



CARIBEÑA DE CIENCIAS SOCIALES

SENTIDOS E SIGNIFICADOS DO TRABALHO: PERSPECTIVAS E TEÓRICAS EPISTEMOLÓGICAS

Maria Julia Pegoraro Gaj¹
Synara Sepúlveda Sales²
Vânia Medianeira Flores Costa³

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Maria Julia Pegoraro Gaj, Synara Sepúlveda Sales y Vânia Medianeira Flores Costa: "Sentidos e significados do trabalho: perspectivas e teóricas epistemológicas", Revista Caribeña de Ciencias Sociales (vol 10, Nº 7 julio-septiembre 2021, pp. 173-187. En línea: <https://www.eumed.net/es/revistas/caribena/julio-septiembre-2021/significados-trabajo>

RESUMO:

Ao considerar a centralidade do trabalho e sua influência em diversos âmbitos da vida dos sujeitos, o entendimento dos sentidos e significados atrelados favorece a compreensão a respeito da percepção das pessoas quanto ao trabalho que executam, o que requer delimitações teóricas e epistemológicas acuradas para uma compreensão apropriada sobre o construto. Em vista disso, o objetivo deste trabalho é identificar as diferenças e aproximações teóricas e epistemológicas a respeito do sentido e significado do trabalho. Para isso, foi executada uma revisão de literatura narrativa a respeito da literatura sobre o tema, focando nas distinções teóricas e epistemológicas. Identificou-se classificações referentes às abordagens Cognitivista, Existencialista, Construcionista, de Estudos Culturais, Sócio-histórica e Psicodinâmica do Trabalho. No entanto, ainda há necessidade de maior clareza conceitual a respeito das possíveis abordagens relacionadas aos sentidos e significados do trabalho, com maior delimitação quanto ao uso dos diferentes termos adotados.

Palavras-chave: Sentido do trabalho; Significado do trabalho; Perspectivas epistemológicas; Trabalho.

SENSES AND MEANINGS OF WORK: EPISTEMOLOGICAL PERSPECTIVES AND THEORETICS

ABSTRACT:

When considering the centrality of labor and its influence in different areas of the subjects' lives, the understanding of the senses and linked meanings favors the understanding regarding people's

1. Doutoranda em Psicologia na Universidade Federal de Santa Catarina, Mestre em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria (2020) e Bacharel em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Maria Interesse de pesquisa: Comportamento Organizacional, Avaliação Psicológica, saúde ocupacional. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8481-1112>
2. Mestre em Psicologia Forense na Universidade Tuiuti do Paraná. Departamento de Psicologia – Programa de pós-graduação em Psicologia. Interesse de pesquisa: Avaliação psicológica, psicologia forense, neuropsicologia, terapia cognitivo comportamental, terapia do esquema. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7792-4952>
3. Doutora em Administração pela Universidade Federal da Bahia (2008), mestre em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina (2000) e graduada em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria (1992). Interesse de pesquisa: Comportamento Organizacional, vínculos com a organização. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6099-820X>

perception of the work they perform, which requires accurate theoretical and epistemological boundaries for an appropriate understanding of the construct. In view of this, the objective of this work is to identify the theoretical and epistemological differences and approaches regarding the senses and meanings of labor. For this, a narrative literature review on the topic was carried out, focusing on theoretical and epistemological distinctions. Classifications were identified referring to the Cognitivist, Existentialist, Constructionist, Cultural Studies, Socio-historical and Labor Psychodynamic approaches. However, there is still a need for greater conceptual clarity regarding the possible approaches related to the senses and meanings of the labor, with greater delimitation as to the use of the different terms adopted.

Keywords: Sense of labor; Meaning of labor; Epistemological perspectives; Labor.

SENTIDOS Y SIGNIFICADOS DEL TRABAJO: PERSPECTIVAS EPISTEMOLÓGICAS Y TEÓRICAS

RESUMEN

Al considerar la centralidad del trabajo y su influencia en los diferentes ámbitos de la vida de los sujetos, la comprensión de los sentidos y significados vinculados favorece la comprensión sobre la percepción de las personas sobre el trabajo que realizan, lo que requiere delimitaciones teóricas y epistemológicas precisas para una comprensión adecuada el constructo. Ante esto, el objetivo de este trabajo es identificar las diferencias y enfoques teóricos y epistemológicos sobre el sentido y significado del trabajo. Para eso, se realizó una revisión de la literatura narrativa sobre el tema, enfocando en las distinciones teóricas y epistemológicas. Se identificaron clasificaciones referentes a los enfoques Cognitivist, Existencialista, Construccionalista, Estudios Culturales, Sociohistórico y Psicodinámica del Trabajo. Sin embargo, sigue siendo necesaria una mayor claridad conceptual sobre los posibles enfoques relacionados con los sentidos y significados del trabajo, con una mayor delimitación en cuanto al uso de los diferentes términos adoptados.

Palabras clave: Significado del trabajo; Significado del trabajo; Perspectivas epistemológicas; Trabajo.

INTRODUÇÃO

Configurado como um elemento central e que faz parte do cotidiano, o trabalho é considerado elemento substancial na vida das pessoas, que passam parte importante de seu tempo exercendo sua atividade laboral em diferentes tipos de organizações (Bertoncelo, & Junqueira, 2018). Na maioria dos estudos, o trabalho é visto como parte da condição humana, porque as pessoas e a sociedade se constituem a partir dele, ou seja, grande parte da vida de muitas pessoas é ocupada mais pelo trabalho do que por outra atividade, o que justifica a sua centralidade na vida dos indivíduos em sociedade (Viana, 2008; Silva, & Mafra, 2014).

Assim como sua evolução como atividade, o significado do trabalho ao longo da história da civilização assumiu diversas atribuições, mudando de acordo com os modos de produção, as organizações e as configurações das relações trabalhistas. Mesmo considerando essas

transformações na percepção sobre o trabalho na sociedade ao longo do tempo, se mantém a centralidade e a relevância na vida das pessoas. Na ética tradicional o trabalho era visto como uma obrigação moral e social e, a partir dele, o sujeito poderia buscar autorrealização e status social. No entanto, esse conceito entrou em crise, posto que passou a ser percebido como impraticável para um certo número jovens. Em vista disso, a importância do trabalho não é alterada, mas a relação do sujeito com o trabalho que executa sim, uma vez que passa a estar subordinado à realização pessoal, o oposto do modelo tradicional (Bajoit, & Franssen, 1997).

A disposição em justificar o esforço, carga e/ou desgaste do trabalho por meio da relação com aspectos sociais e da função do próprio sustento e da família remete a ideia de comportamentos de resignação e abnegação. Entretanto, mesmo com esses comportamentos, a dureza e a carga do trabalho geram divergências na busca de questões sociais, tanto na organização como na sociedade e de aspectos relacionados à subsistência da família. A partir disso, a disponibilidade da organização na resolutividade de dificuldades pessoais e familiares possibilita tornar a percepção sobre a carga de trabalho menos dura (Borges, & Tamayo, 2001).

A influência das diferentes áreas na conceitualização teórica sobre o trabalho é mencionada por Tolfo et al. (2011), que assinalam que na perspectiva sociológica (clássica) apropria-se um conceito de centralidade do trabalho, compreendido como fundamental para a sociedade. Além desta, os autores relatam a perspectiva psicológica, que também considera o trabalho como central e dotado de significado para as pessoas. Desse modo, o trabalho passa a ser percebido como uma extensão dos sujeitos, visto que contribui para a construção da sua identidade e no modo com que é percebido pelo meio social em que está inserido (Drumond, Ituassu, & Vasconcelos, 2016).

Ao considerar essa centralidade do trabalho, observa-se a importância da compreensão dos sentidos e significados atribuídos a ele, tendo em vista que perpassa e impacta diferentes âmbitos da vida dos indivíduos. Tendo isso em vista, a literatura sobre o sentido do trabalho se dedica a analisar os mecanismos de significação em si e os diferentes sentidos atribuídos pelos indivíduos ao trabalho, que se apresentam de modo relativamente estáveis para cada pessoa. No entanto, observa-se que mudanças na vida profissional - variações de status, de papel ao longo da carreira, por exemplo - podem alterar o sentido do trabalho percebido pelo sujeito (Ashforth, 2001).

Grande parte das pesquisas sobre esses construtos têm sido realizadas por psicólogos, mas também existem investigações de sociólogos, administradores e comunicadores sociais (Tolfo, & Piccinini, 2007). Em outras áreas do conhecimento os termos sentido e significado do trabalho têm sido usados sem diferenciações um do outro ou são apresentadas razões para justificar a escolha de apenas um dos dois termos (Borges, & Barros, 2015). A necessidade de diferenciação entre os conceitos de sentido e significado do trabalho se destaca especialmente pela incoerência entre as perspectivas teóricas nas pesquisas sobre sentido do trabalho, uma vez que em alguns casos estudos com percepção pragmática possuem uma abordagem enfocada no sofrimento e trabalho precário (Silva, & Simões, 2015).

Esse aspecto também é observado por Bendassolli et al. (2015) que mencionam que muitos autores citam a diferenciação dos termos sentido e significado do trabalho de acordo com Vygotsky, especialmente na revisão de literatura, mas que ao esclarecer o método de suas pesquisas não

citam de que maneira fazem a articulação e mensuração dos dois construtos. Isso faz com que os autores concluam que, nesses casos, o uso dos conceitos de Vygotsky acontece de forma genérica e não especificada.

Essa discordância em relação aos conceitos de significado e sentido do trabalho ocorre, de acordo com Andrade, Tolfo e Dellagnelo (2012), em função da indefinição conceitual que envolve os dois construtos, dado que são fenômenos multifacetados, formados por diversas questões pessoais e sociais, estudados por autores que compreendem o assunto a partir de diferentes entendimentos teóricos. As autoras também salientam que nas pesquisas sobre a temática os investigadores dão ênfase para as distintas categorias profissionais e não enfocam o aspecto da racionalidade, que se configura como um fator relevante nas organizações laborais.

A partir dessas questões, o objetivo desta pesquisa é identificar as diferenças e aproximações conceituais e epistemológicas a respeito dos sentidos e significado do trabalho. Para isso, utilizou-se o método de revisão de literatura narrativa.

MÉTODO

Para alcançar o objetivo proposto, o método utilizado foi uma revisão narrativa de literatura, que tem a finalidade de descrever o estado da arte de um determinado fenômeno, sendo considerada uma revisão exploratória, com definição de critérios explícitos, fornecendo uma perspectiva abrangente e atualizada sobre determinado tema (Cordeiro et al., 2007). A partir disso, trata-se de um estudo teórico de caráter descritivo e exploratório, de natureza aplicada.

Os artigos foram pesquisados em bases de dados nacionais e internacionais - Scielo, Web of Science, Scopus -, além da busca nas referências de outros artigos sobre a temática, priorizando-se documentos que focaram na análise dos aspectos teóricos e epistemológicos sobre sentidos e significados. Também foram incluídos artigos de autores considerados seminais referente a cada perspectiva teórica identificada, totalizando uma inclusão de 49 artigos.

A análise dos dados deu-se por meio do aprofundamento quanto aos aspectos teóricos referentes a cada perspectiva epistemológica identificada, configurando-se como categorias de análise descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para alguns pesquisadores, os termos sentido e significado do trabalho podem ser entendidos como sinônimos, uma vez que a origem dos dois termos está nos processos psicológicos básicos e, mesmo com essa diferença na terminologia, há autores que utilizam esses conceitos como sendo as mesmas variáveis em seus estudos (Tolfo, & Piccinini, 2007). Enquanto alguns defendem que são termos sinônimos, outros elucidam que são elementos de um só construto (Pereira, & Tolfo, 2016).

Entre as diferentes terminologias, Tolfo e Piccinini (2007) revelam que autores como a equipe MOW (1987) utilizam o termo significado do trabalho, diferentemente de Antunes (2000) e Morin (2001), que tratam do sentido do trabalho, e de Borges (1997), que aborda os dois termos como partes de um mesmo construto, ainda que adote o termo "significado".

Asbahr (2014) percebe que devido a banalização desses conceitos em decorrência do modismo e do pouco aprofundamento na obra vigotskiana, os conceitos de sentido e significado do trabalho têm sido entendidos de maneira muito subjetivista, como se o sentido fosse constituído apenas da percepção do sujeito, sem considerar sua atividade social. O autor também comenta que em algumas ocasiões há carência de consistência teórica, sem explicações de qual conceito se está fazendo uso e qual o referencial teórico utilizado para embasar os estudos de sentido e significado do trabalho.

Ainda que a carência de precisão conceitual possa estar relacionada aos termos utilizados em função de dificuldades com a tradução, Bendassolli et al. (2015) explicam que esse impasse também pode sugerir problemas em questões substanciais sobre os conceitos relacionados ao fenômeno e, por isso, é fundamental que sejam esclarecidos. Alguns autores utilizam os termos sentidos e significados do trabalho como sinônimos ou como elementos complementares de um mesmo construto (Borges, 1998).

A fim de auxiliar no esclarecimento sobre os diferentes autores e seus entendimentos sobre os conceitos de sentido e significado do trabalho, Tolfo et al. (2011) identificaram as principais abordagens contemporâneas da Psicologia sobre o tema, classificando-as como: Cognitivista, Existencialista, Construcionista, de Estudos Culturais e Sócio-histórica. Além dessas cinco abordagens, Schweitzer et al. (2016) sugerem uma sexta, que se refere à Psicodinâmica do Trabalho, mas não mencionam a abordagem de estudos culturais. Considerando essas classificações, no Quadro 1 propõe-se apresentar um mapeamento das seis abordagens descritas acima, com os respectivos teóricos principais sobre sentido e significado do trabalho.

Quadro 1 –

Principais teóricos sobre sentido e significado do trabalho e suas abordagens

ABORDAGEM	TEÓRICOS	TERMO UTILIZADO
Cognitivista	Meaning of Work International Research Team - MOW (1987); Borges (1997).	Significado
Existencialista	Frankl (1990); Morin (2001)	
Construcionista	Berger (1991); Luckman, (1991); Spink, (2010)	
Estudos culturais	Guareschi, (2003); Medeiros, (2003); Bruschi, (2003)	Sentido
Psicodinâmica do trabalho	Dejours, (1987)	
Sócio-histórica	Leontiev, (1978); Vygotsky, (2000)	Sentido e Significado

Fonte: Baseado em Schweitzer et al. (2016), Tolfo e Piccinini (2007) e Tolfo et al. (2011).

Ao analisar o Quadro 1 constata-se os diferentes posicionamentos conceituais nas pesquisas, que são fundamentais para os avanços na área. O conhecimento da teoria e

epistemologia pertencentes a cada abordagem auxiliam no desenvolvimento das pesquisas (Pereira, & Tolfo, 2016) e previnem possíveis incoerências sobre esses aspectos (Schweitzer et al., 2016). Dentre os autores mais influentes sobre a temática, Neves et al. (2018) destacam Karl Marx, Vincent de Gaulejac, Christophe Dejours, Ricardo Antunes, Estelle Morin e Pedro Bendassolli.

Em relação a abordagem cognitivista mencionada no Quadro 2, que contempla os estudos sobre o termo significado do trabalho, está o principal modelo teórico utilizado nas pesquisas no contexto brasileiro, decorrente das pesquisas realizadas pela equipe Meaning of Work - MOW (Spinelli-De-Sá, & Lemos, 2017; Tolfo, & Piccinini, 2007). A investigação realizada pela equipe MOW (1987) é a mais expressiva sobre a temática e ocorreu durante os anos de 1981 a 1983 em oito países e é caracterizada por sua abordagem cognitivista e funcionalista.

Cabe explicar que, para a equipe MOW (1987), o significado do trabalho se trata de um construto multidimensional decorrente do meio sociocultural, marcado por sua dinamicidade e possibilidade de mudanças de acordo com o indivíduo e com a sociedade. O modelo é composto por três dimensões: centralidade do trabalho, normas sociais sobre o trabalho e resultados valorizados do trabalho. Inicialmente, a dimensão "identificação das regras do trabalho" também compunha o modelo, mas por ser pouco consistente estatisticamente foi retirada pelos autores.

Seguindo o conceito elaborado pela equipe MOW, para Bastos, Pinho e Costa (1995, p. 22), o significado do trabalho é como "uma estrutura cognitiva, um *schema*, que tem forte impacto sobre as percepções, avaliações, atribuições, e sobre o próprio comportamento do indivíduo no trabalho". Os autores enfatizam o esforço das pesquisas do grupo MOW para estruturar o conceito de "significado do trabalho". Ao considerar uma perspectiva psicológica e cognitivista, esses autores entendem que as vivências do cotidiano são elementares para a formação de percepções e conhecimentos dos sujeitos sobre a sua realidade. Ainda que sejam originados individualmente, trata-se de uma construção social, pois acontece em meio a crenças, valores e significados de uma sociedade, que determinam o contexto cultural em que as interações acontecem.

Tendo isso em vista, para Bastos, Pinho e Costa (1995), o significado subjetivo do trabalho pode ser entendido como uma estrutura cognitiva, que exerce influência sobre as percepções, juízos e sobre o comportamento dos sujeitos em seu trabalho. Os autores ainda indicam que culturas diferentes têm relevante influência no significado do trabalho para os sujeitos. Santos e Fontenelle (2019) apontam que os pesquisadores do *Meaning of Working International Research Team - MOW* (1987) entendem que o trabalho, além de ser uma atividade remunerada, influencia na criação e definição da existência humana, pois atribui sentidos particulares aos indivíduos e significados econômicos e sociais à sociedade.

Outra referência na abordagem Cognitivista é a pesquisadora brasileira Borges (1997, 1998), que considera a cognição social a principal abordagem acerca do estudo do significado do trabalho e afirma que o significado do trabalho é atribuído pelas pessoas a partir de suas experiências pessoais, e ainda por suas percepções particulares e sociais (Silva, Lima, & Sales, 2018). Borges (1999) intensificou as pesquisas e desenvolveu um modelo de estrutura cognitiva do significado do trabalho, o Inventário do Significado do Trabalho (IST). A autora aprofundou a análise sobre a estrutura fatorial das crenças sobre o trabalho a partir da diferenciação entre atributos valorativos e descritivos. O IST

apresenta afirmações sobre o cotidiano do trabalho, onde o participante deve apontar o quanto essas afirmações descrevem o trabalho, e o quanto considera que poderia descrevê-lo (Pinheiro, Bendassolli, & Borges, 2017)

Quanto à classificação das abordagens sobre o sentido e significado do trabalho (ver Quadro 1), embora seja muito utilizada e esclarecedora em relação aos diferentes teóricos e seus entendimentos a respeito do assunto, Bendassolli et al. (2015) questionam essa classificação. Esses autores explicam que o modelo MOW é um marco para a abordagem cognitiva e, por isso, autores brasileiros que utilizam as pesquisas de MOW como base também passaram a ser considerados com essa mesma abordagem, ainda que existam hibridismos. No entanto, os mesmos autores alegam que, seguindo essa linha de raciocínio, Morin (2001, 2002) também deveria estar classificada na abordagem cognitiva e não somente como humanista porque também se embasou nos trabalhos da equipe MOW. Com isso, os autores visam dar ênfase às sobreposições de abordagens nas classificações existentes e destacam que o uso terminológico não é suficiente para delimitar a que teoria e escolhas metodológicas um autor está associado. A percepção de que os trabalhos de Morin (2001) também sofrem influência da abordagem cognitivista por utilizarem as variáveis elaboradas pela equipe MOW é corroborada por Pereira e Tolfo (2016).

Na perspectiva existencialista, os próprios atos precisam ter sentido, portanto, são uma necessidade vital para o ser humano (Schweitzer et al., 2016). De acordo com Frankl (2005), as pessoas precisam encontrar sentido na vida e nas atividades que exercem, e ressalta o engajamento necessário à vivência do sentido e o valor concreto da atitude para que a realidade se concretize, caso contrário, há frustrações. Frankl (1990) discute a noção de sentido a partir do conceito teórico-motivacional “vontade de sentido”. Portanto, afirma que as pessoas são responsáveis pela realização do sentido potencial da vida, e que tal sentido deve ser descoberto em um sistema aberto, no mundo, não somente na psique.

De acordo com Morin (2001), o sentido do trabalho é um produto da atividade humana, baseado em diversos aspectos como nas representações das atividades, o valor atribuído, os objetivos e o equilíbrio entre o que o sujeito espera e aquilo que ele obtém com seu trabalho. Portanto, o sentido do trabalho representa um produto da sociedade humana, por meio das relações e atividades que as pessoas exercem, uma coerência entre o sujeito e o trabalho, resultando em harmonia e equilíbrio (Morin, Tonelli, & Pliopas, 2007).

Ainda conforme Morin (2001), o trabalho com sentido possui objetivos claros e seu resultado é valorizado por aqueles que o realizam. As atividades são desempenhadas com autonomia, favorecendo quem as executa. Aliás, para a autora, o trabalho com sentido proporciona ao indivíduo um melhor conhecimento sobre as suas atividades, possibilitando que a organização alcance a eficácia sem a preocupação com constantes reforços ao trabalhador por meio de programas motivacionais que estimulem um melhor desempenho.

Com as influências do grupo MOW e de Viktor Frankl (1963), Morin tem buscado compreender o sentido do trabalho nas organizações dentro de uma perspectiva de experiências concretas vivenciadas pelos sujeitos (Satuf, 2018). Além da abordagem existencialista e

interpretativista, Morin também pode ser considerada como cognitivista, seguindo o paradigma funcionalista (Pereira, & Tolfo, 2016).

A respeito da abordagem Construcionista Social mencionada no Quadro 1, a expressão Construção Social e suas variações (construção social da realidade, construcionismo social, construcionista social, entre outros) se difundiram em inúmeras disciplinas e campos das ciências sociais (Zhao, 2020). Consonante com esse paradigma, o conhecimento e o significado são histórica e culturalmente construídos por meio de processos e ações sociais (Berger, & Luckmann, 1991; Gergen, 1985). A visão construcionista abrange narrativas e metáforas como formas de discursos, considerando as histórias como desempenhos sociais (Schweitzer et al., 2016).

O processo de socialização constrói sentidos para a dinâmica da vida cotidiana, em um contínuo processo de interdependência entre indivíduo e sociedade, reforçando que o sentido se constitui na consciência humana por meio dos processos sociais (Berger, & Luckmann, 2019). Dessa forma, o sentido é projetado na forma coletiva de padrões de ações no agir social, que se transformam em categorias globais na conduta de vida (Pereira, & Tolfo, 2016).

As alterações na estrutura social, em especial, as mudanças de papéis das instituições como a escola, a igreja e a família criaram uma crise de sentidos na sociedade contemporânea e, desse modo, ocasionaram a crise de sentidos vivenciada pela sociedade contemporânea (Berger & Luckmann, 2004, 2019).

Na perspectiva construcionista, Gergen (2010) aponta que não deve haver julgamentos quanto à tradição, valores, religião, ideologias políticas. Essa forma de pensar reforça uma postura de respeito ao diferente ou desconhecido, permitindo o diálogo e o surgimento de novos valores e ações colaborativas, com posicionamentos, novas interpretações condizentes com as demandas de cada época histórica (Ferreira, & Cadoná, 2017).

Na concepção de Spink (2010) o sentido é construído socialmente decorrente das interações e da dinâmica que permeia as relações sociais em um contexto, marcado por aspectos culturais e históricos. A partir desse sentido construído, as pessoas interpretam e lidam com os acontecimentos e diferentes situações. A autora explica que a destradicionalização relacionada ao trabalho diz respeito às novas maneiras de vincular-se ao mesmo e cita o subemprego, o alto número de desempregados, os trabalhos terceirizados e os trabalhos não mais fixados em instituições.

Os Estudos Culturais evidenciam as continuidades e mudanças envolvidas no processo histórico de construção da realidade, a partir das interações que os indivíduos desenvolvem em seu mundo social, em diferentes contextos históricos e contextos culturais (Brasil, & Cabecinhas, 2019). A abordagem dos Estudos Culturais enfoca suas discussões na cultura, necessária nos processos de significação. A cultura deve ser estudada e compreendida observando-se a expansão do papel constitutivo que assume em todos os aspectos da vida social (Costa, Silveira, & Sommer, 2003).

A cultura e a linguagem estão intimamente ligadas nos Estudos Culturais, porque a linguagem é o mecanismo essencial pela qual a cultura produz significados sociais, surgindo como um novo dimensionamento do conceito de linguagem passando a ter um lugar especial na construção dos significados (Moraes, Assis Junior, & Lisbôa Filho, 2019). Dessa forma, a linguagem, “além de produzir aquilo que reconhecemos como realidade, também vai produzir os sujeitos dessa

realidade, suas identidades” (Guareschi, Medeiros & Bruschi, 2003, p. 40). Esses teóricos questionam a noção de identidade como um processo construído individualmente, pressupondo um sujeito autônomo e unitário (Coutinho et al., 2007). As identidades pessoais sofrem mudanças causadas pelas transformações sociais, quando desestabilizam a ideia de si próprio como sujeito integrado, com a perda da estabilidade do sentido de si mesmo (Hall, 2001).

Ainda de acordo com o contido no Quadro 1, a Psicodinâmica do Trabalho representada principalmente por Dejours (1987) indica que a organização do trabalho atua sobre as pessoas de maneira específica, impactando no aparelho psíquico. O autor justifica que em determinadas condições aflora um sofrimento, já que a história da pessoa, compreendendo seus desejos, projetos e esperanças entra em choque com a organização do trabalho, que desconsidera essas questões. A concepção de Mendes (2007) a respeito do sentido do trabalho também está associada a Psicodinâmica do Trabalho, que entende este como decorrente da subjetividade do trabalhador, do saber fazer e do aspecto grupal do trabalho. Além disso, acrescenta que o trabalho sempre se relaciona com prazer e sofrimento concomitantemente.

A respeito da necessidade de estudar a relação do trabalho com os processos psíquicos, Mendes (1995) relata que a origem da ênfase dada a esses estudos se deu no início do século XX, com o uso dos ideais tayloristas que tinham o objetivo de enfatizar a racionalidade do trabalho. A divisão do trabalho e o desenvolvimento industrial originaram danos à saúde física e mental dos trabalhadores em função das longas jornadas de trabalho, intenso ritmo de produção, cansaço e divisão das tarefas. A autora também menciona essa dualidade nas relações de trabalho como origem de conflitos, em que de um lado está o sujeito, com suas necessidades de prazer e, do outro lado está a organização, com a tendência ao automatismo, somada a necessidade de o trabalhador adaptar-se a um modelo organizacional.

A abordagem Sócio-histórica tem como base os conceitos de sentido e significado de Vygotski (2000), que os conceitua de maneira geral e não especificamente sobre a questão do trabalho. A partir da visão do autor, o sentido é um termo mais complexo e dinâmico, que exerce domínio sobre o significado e tem caráter fluido e dinâmico, marcado por sua instabilidade. O significado, por sua vez, é descrito como um dos aspectos do sentido adquirido em um discurso, que se apresenta de maneira estável e exata. O mesmo autor exemplifica essa diferença ao mencionar que “como se sabe, em contextos diferentes, a palavra muda facilmente de sentido. O significado, ao contrário, é um ponto imóvel e imutável que permanece estável em todas as mudanças de sentido da palavra em diferentes contextos” (p. 465).

Para essa abordagem, o sentido é construído nos processos de mediação semiótica entre homem e natureza (atividade), em um contexto sócio-cultural particular. O trabalho torna-se uma atividade orientada, aos sujeitos, aos outros e ao objeto da atividade, resultando em uma transformação de si, dos outros e do mundo (Bendasolli & Gondin, 2014). Assim, esta abordagem busca entender o funcionamento psíquico humano por meio de situações reais de vida, onde as atividades sociais e a divisão de trabalho influenciam o comportamento, bem como as motivações biológicas (Tamayo, & Paschoal, 2003). No caso específico do trabalho, a discussão sobre sentido

ganha um destaque especial nas obras de Vigotski (2000) e Leontiev (1978) (Bendasolli, & Gondin, 2014).

Buscando compreender essas questões teóricas, cita-se os estudos de Leontiev (1978). Havia confusão entre sentido e significado das atividades, nas sociedades primitivas, segundo o autor, porque não havia uma divisão social entre o trabalho e as relações de exploração. Somente após o capitalismo, há a ruptura da integração entre significado e sentido da ação (Pereira, & Tolfo, 2016).

O indivíduo somente se constitui como homem, por meio de suas mediações sociais, ou seja, é nas relações com os outros que o indivíduo se apropria da história vivenciada pela humanidade (Leontiev, 1978). Para entender o processo de apropriação, a linguagem torna-se fundamental, pois por meio dela, os homens apreendem os significados sociais. Os significados são transmitidos pela linguagem e revelam as ações desenvolvidas em sociedade, pelos quais os seres humanos modificam e conhecem a realidade objetiva (Garcia, & Rossler, 2020).

São esses significados que permitem ao homem conhecer o mundo objetivo, vínculos e relações, relacionados com a prática social sob a forma de conceitos, de saberes e fazeres (Leontiev, 1978) e dessa forma, em condições sociais concretas, por meio das atividades e das relações que estabelece com a realidade, o sujeito desenvolve a personalidade (Facci & Urt, 2017). De acordo com Leontiev (1977 p. 14), “significados são a forma ideal materializada e linguisticamente transmutada de existência do mundo objetivo, suas propriedades, conexões e relações reveladas pela prática social agregada”.

Portanto, os significados podem ser considerados como construções sociais, influenciados por aspectos econômicos e históricos, enquanto os sentidos pertencem ao âmbito individual, decorrente do entendimento pessoal acerca dos significados coletivos (Tolfo, & Piccinini, 2007; Tolfo et al., 2011).

CONCLUSÃO

Ao identificar as diferenças e aproximações teóricas e epistemológicas dentre as diferentes perspectivas para entendimento dos sentidos e significados do trabalho, se destacam as abordagens Cognitivista, Existencialista, Construcionista, de Estudos Culturais, Sócio-histórica e Psicodinâmica do Trabalho identificadas por Schweitzer et al. (2016), Tolfo e Piccinini (2007) e Tolfo et al. (2011).

A partir da conceitualização teórica acerca de cada uma, observa-se que, de fato, se trata de perspectivas com distinções entre si, que não devem ser utilizadas como sinônimos. Nos casos das perspectivas que utilizam o mesmo termo, ressalta-se a importância de mencionar a partir de que perspectiva teóricas e epistemológicas o estudo está pautado, tendo em vista a implicação disso na compreensão do conceito a ser abordado.

Essa indefinição conceitual impacta na compreensão sobre o fenômeno com implicações nas pesquisas futuras sobre sentidos e significados do trabalho, já que essa fragilidade na delimitação pode levar a qualidade teórica prejudicada ou não bem estabelecida dos trabalhos científicos. Nesse sentido, os dados obtidos buscam indicar caminhos para o aprimoramento dos estudos e para

futuras produções científicas sobre o assunto, avançando na discussão sobre a delimitação do fenômeno em suas diferentes perspectivas epistemológicas.

Como limitações da pesquisa é importante mencionar que o método utilizado –revisão narrativa de literatura - pode não abranger a totalidade de perspectivas distintas, tendo em vista que o rasteio acaba não sendo executado de modo sistemático. Dentre as recomendações para estudos futuros enfatiza-se a necessidade de maior clareza conceitual sobre o construto e de novos estudos que abordem as diferentes perspectivas teóricas e epistemológicas.

REFERÊNCIAS

- Andrade, S. P. V., Tolfo, S. R., & Dellagnelo, E. H. L. (2012). Sentidos do trabalho e racionalidades instrumental e substantiva: interfaces entre a administração e a psicologia. *Revista de Administração Contemporânea*, 16(2), 200-216. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552012000200003>
- Antunes, R. (2000). Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo.
- Asbahr, F. S. F. (2014). Sentido pessoal, significado social e atividade de estudo: uma revisão teórica. *Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 18 (2). <http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2014/0182744>.
- Ashforth, B. E. (2001). Role transitions in organizational life: an identity-based perspective. *Academy of Management Review*, 26(4), 670-672. <https://doi.org/10.5465/amr.2001.5393915>
- Bajoit, G., & Franssen, A. (1997). O trabalho, busca de sentido. *Revista Brasileira de Educação*, 5,6, 76-95.
- Bastos, A. V. B.; Pinho, A. P. M.; Costa, C. A. (1995). Significado do trabalho um estudo entre trabalhadores inseridos em organizações formais. *RAE- Revista de Administração de Empresas*, 35(6), 20-29. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75901995000600004>
- Bendassolli, P. F., & Gondim, S. M. G. (2014). Significados, sentidos e função psicológica do trabalho: Discutindo essa tríade conceitual e seus desafios metodológicos *Avances en Psicología Latinoamericana/Bogotá (Colombia)*, 32(1). <https://doi.org/dx.doi.org/10.12804/apl32.1.2014.09>
- Bendassolli, P. F., Coelho-Lima, F., Pinheiro, R. A., & Gê, P. C. S. (2015). The Brazilian Scientific Production on Sense and Meaning of Work: Review of Use of Terminology and Current Thematic Classifications. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 33(2) <https://doi.org/10.12804/apl33.02.2015.03>
- Bertoncelo, V., & Junqueira, L. (2018). Novas formas de ocupação, do trabalho e condições. *Organizações em contexto, São Bernardo do Campo*, 14 (27). <https://doi.org/10.15603/1982-8756/roc.v14n27p187-210>
- Borges, L. O. (1997). Os atributos do significado do trabalho e sua mensuração. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 13(2), 211-220. Recuperado de: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000146&pid=S1413-294X199900010000700005&lng=pt

- Borges, L. O. (1998). Os pressupostos dos estudos do significado do trabalho na psicologia social: No caminho do existencialismo. *Vivência*, 12(2),87-105.
- Borges, L. O. (1999). A estrutura fatorial dos atributos valorativos e descritivos do trabalho: um estudo empírico de aperfeiçoamento e validação de um questionário. *Estudos de Psicologia*, 4(1), 107-139. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X1999000100007>
- Borges, L. O.; Tamayo, A. (2001). A estrutura cognitiva do significado do trabalho. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*,2, 11-44. Recuperado de: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572001000200002&lng=pt&nrm=iso. ISSN 1984-6657.
- Borges, L. O.; Barros, S. C. (2015). Inventário de significado do trabalho para trabalhadores de baixa instrução. In: Puente-Palacios, K. (Orgs.), *Ferramentas de diagnóstico para organizações e trabalho: Um olhar a partir da psicologia*. p. 232-260. Porto Alegre: Artmed.
- Berger, PL, & Luckmann, T. (1991). *The social construction of reality*. London, United Kingdom: Penguin
- Berger, P. L.; Luckmann, T. (2004). Modernidade, pluralismo e crise do sentido - A orientação do homem moderno. Petrópolis: Vozes.
- Berger, P. L., & Luckmann, T. (2019). *Modernidade, pluralismo e crise de sentido: a orientação do homem moderno*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Brasil, J. A., & Cabecinhas, R. (2019). Diálogo intercultural e relações intergrupais na Europa: contributos dos Estudos Culturais e da Psicologia Social. *Open Edition Journals*. [https://doi.org/10.17231/comsoc.0\(2019\).3062](https://doi.org/10.17231/comsoc.0(2019).3062)
- Cordeiro, A. M. et al. (2007). Revisão sistemática: uma revisão narrativa. *Rev. Col. Bras. Cir*, 34(6), 428-431. <https://doi.org/10.1590/S0100-69912007000600012>
- Costa, M. V., Silveira, R. H., & Sommer, L. H. (2003) Estudos culturais, educação e pedagogia. *Estudos culturais, educação e pedagogia*, (23). <https://doi.org/10.1590/S1413-24782003000200004>
- Coutinho, M. C., Krawulski, E & Soares, D. H. P. (2007). Identidade e trabalho na contemporaneidade: repensando articulações possíveis. *Psicol. Soc*, (19), 29-37. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822007000400006> .
- Dejours, C. (1987). *A Loucura do Trabalho: Estudo de Psicopatologia do Trabalho*. São Paulo: Cortez.
- Drumond, T. D., Ituassu, C. T., Vasconcelos, F. C. W. (2016). Os sentidos do trabalho para engenheiros de diferentes gerações. *Revista Unilasalle. Canoas*, 32, 81-102. <http://dx.doi.org/10.18316/2238-9024.16.33>
- Facci, M. G. D., & Urt, S. C. (2017). Precarização do trabalho, adoecimento e sofrimento do professor, Teresina, EDUFPI.

- Ferreira, G. I., Cadoná, E. (2017). Construcionismo social e a lógica de cuidado na contemporaneidade. *Rev. Psicologia em Foco* 9 (13), 55-78. Recuperado de: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/psicologiaemfoco/article/view/2942>
- Frankl, V. (1963). *O sentido da vida*. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1963.
- Frankl, V. E. (1990). A questão do sentido em psicoterapia. Campinas: Editora Papirus. 157 p.
- Frankl, V. (2005). Um sentido para a vida: psicoterapia e humanismo. 13 ed. São Paulo: Ideias & letras
- Garcia, I. C. R., & Rossler, J. H. (2020). Os impactos da alienação do trabalho sobre o reflexo psíquico consciente. *Rev. Bras. da Pesquisa Sócio-Histórico Cultural e da Atividade*, 2(1). Recuperado de: <https://www.revistashc.org/index.php/shc/article/view/42>
- Gergen, K. J (1985). The social constructionist movement in modern psychology. *American Psychologist*, 40, 266 - 275. <https://doi.org/10.1037 / 0003-066X.40.3.266>
- Gergen, K. J. (2010). *Construcionismo social: um convite ao diálogo*. Rio de Janeiro, Instituto Noos.
- Guareschi, N., Medeiros, P. & Bruschi, M. (2003) 'Psicologia Social e Estudos Culturais: rompendo fronteiras na produção de conhecimento' in Guareschi, N. & Bruschi, M. (Eds.) *Psicologia social nos estudos culturais. Perspectivas e desafios para uma nova psicologia social*. Petrópolis: Editora Vozes (pp.23-49)
- Hall, S. (2001). A identidade cultural na pós-modernidade (5. ed.). Rio de Janeiro, RJ: DP&A.
- Leontiev, A. N. (1977). Atividade e Consciência. In: Publicado em inglês no livro *Filosofia na URSS: Problemas do Materialismo-Dialético* (Moscou, p. 180-202).
- Leontiev, A. (1978). *O desenvolvimento do psiquismo*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Meaning of Working International Research Team - MOW. (1987). *The meaning of work*. London: Academic Press.
- Mendes, A. M. B. (1995). *Aspectos psicodinâmicos da relação homem-trabalho: as contribuições de C. Dejours*. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98931995000100009>
- Mendes, A. M. B. (2007). *Psicodinâmica Do Trabalho: Teoria, Método e Pesquisa*. 1ª Edição. Casa do Psicólogo.
- Moraes, A. L. C., Assis Junior, F. P., & Lisbôa Filho, F. F. (2019). Estudos culturais na comunicação contemporânea 1.ed. – São Paulo: Cásper Líbero.
- Morin, E. M. (2001). Os sentidos do trabalho. *Revista de Administração de Empresas*, 41(3) 8-19.
- Morin, E. M. (2002). Fator humano: os sentidos do trabalho. *RAE executivo*, 1(1), 71-75.
- Morin, E., Tonelli, M. J., & Pliopas, A. L. V. (2007). O trabalho e seus sentidos. *Psicologia & Sociedade*, 19, 47-56. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822007000400008>.
- Neves, D. R., Nascimento, R. P., Felix Jr, M. S., Silva, F. A. D., & Andrade, R. O. B. D. (2018). Sentido e significado do trabalho: uma análise dos artigos publicados em periódicos associados à Scientific Periodicals Electronic Library. *Cadernos EBAPE*, 16(2), 318-330. <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395159388>

- Pereira, E. F., & Tolfo, S. R. (2016). Estudos sobre sentidos e significados do trabalho na psicologia: uma revisão das suas bases teóricoepistemológicas. *Psicol. Argum.* 34(86). <http://dx.doi.org/10.7213/psicol.argum.34.087.AO02>
- Pinheiro, R. A., Bendasolli, P. F., & Borges, L. O. (2017). Inventário do significado do trabalho: explorando evidências de validade no setor de edificações. *Estudos & Pesquisas em Psicologia*, 17(1). Recuperado de: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812017000100004&lng=pt&nrm=iso
- Santos, E. F., & Fontenelle, I. A. (2019). A construção de sentido para o trabalho emocional. *Revista de Administração Mackenzie*, 20(1). <http://dx.doi.org/10.1590/1678-6971/eramg190089>
- Satuf, C. V. V. (2018). Significados do trabalho: uma abordagem exploratória com dados do world values survey. *XXI SEMEAD Seminários em Administração*. ISSN 2177-3866
- Schweitzer, L., Gonçalves, J., Tolfo, S. D. R., & Silva, N. (2016). Bases epistemológicas sobre sentido (s) e significado (s) do trabalho em estudos nacionais. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 16(1), 103-116. Recuperado de: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572016000100009&lng=pt&nrm=iso
- Silva, I. C., & Mafra, F. L. N. (2014). Trabalho docente, trabalho decente ou trabalho doente? Reflexões sobre o trabalho de professores universitários na contemporaneidade. In: *VIII Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD*. Anais... Gramado: EnEO.
- Silva, M. P., & Simões, J. M. (2015). O estudo do sentido do trabalho: contribuições e desafios para as organizações contemporâneas. *Revista Capital Científico - Eletrônica (RCCe)*, 13(3). Recuperado de: <https://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/view/3489>
- Silva, F. M. S. M., Lima, C. F., & Sales, H. F. S. (2018). Propriedades psicométricas do Inventário do Significado do Trabalho (IST) *Psic. Rev. São Paulo*, 27(1), 171-198, 2018. <http://dx.doi.org/10.23925/2594-3871.2018v27i1p171-198>
- Spinelli-de-sá, J. G., & Lemos, A. H. C. (2017). Sentido do Trabalho: Análise da Produção Científica Brasileira. *Revista ADM. MADE*, 21(3), p. 21-39. <http://dx.doi.org/10.21714/2237-51392017v21n3p021039>
- Spink, M. J. (2010). *Linguagem e produção de sentidos no cotidiano*. Biblioteca Virtual de Ciências Humanas. Rio de Janeiro.
- Tamayo, A., & Paschoal, T. (2003). A relação da motivação para o trabalho com as metas do trabalhador. *Rev. adm. contemp.* 7, (4) pp.33-54. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552003000400003>.
- Tolfo, S. R., & Piccinini, V. (2007). Sentidos e significados do trabalho: explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros. *Psicologia; Sociedade, Edição Especial*, 19, (1), p. 38-46. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822007000400007>.
- Tolfo, S. R., Coutinho, M. C., Baasch, D., & Cugnier, J. (2011). Sentidos y significados del trabajo um analisis con base em diferentes perspectivas teorico-epistemologicas em Psicologia. *Universitas Psychologica*, 10(1), p. 175-188 <https://doi.org/10.11144/Javeriana.upsy10-1.ssta>

- Viana, E. A. S. (2008). *Sentido do trabalho: discurso dos trabalhadores de uma organização do terceiro setor em Belo Horizonte*. 2008. 183 f. Dissertação (Mestrado em Administração) Faculdade Novos Horizontes, Belo Horizonte
- Vygotski, L. S. (2000) A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes.
- Zhao, H. (2020). Explaining the social constructionist perspective in crisis communication and crisis management research: a review of communication and business magazines. *Journal of Public Relations Research*, 32(3-4), p. 98-119, <http://dx.doi.org/10.1080/1062726X.2020.1802732>